



NOVA PERSPECTIVA

Capacitado pelo Geração Sustentável, o operador de caminhão basculante Cláudio do Nascimento foi contratado para trabalhar na construção da Usina Hidrelétrica Jirau (RO) e pretende voltar a estudar

FOTOS: MARCOS GRÜTZMACHER

Prioridade na qualificação

Programa Futuro Ideal investe em educação profissional e fortalece o jovem para encontrar um lugar no mercado de trabalho

O rondoniense Cláudio Silva do Nascimento, 24 anos, tem o Ensino Médio completo. Tentou fazer faculdade de História, mas parou no segundo semestre, por falta de recursos para pagar as mensalidades. Sem formação adequada, trabalhou como gari na prefeitura de Candeias do Jamari, município vizinho a Porto Velho (RO). Em março deste ano, às vésperas do nascimento de seu primeiro filho, seu destino profissional mudou. Cláudio é um dos beneficiados do Geração Sustentável, um projeto do Programa Futuro Ideal, realizado pelo Instituto Camargo Corrêa (ICC) e pela construtora Camargo Corrêa, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Rondônia (Senai-RO). A iniciativa vai qualificar milhares de pessoas residentes nos arredores do rio Madeira. Como já tinha carteira de habilitação, Cláudio optou pelo curso de operador de caminhão basculante. E já está batendo cartão. “Estou ganhando três vezes mais do que no outro emprego”, afirma. “Com isso, posso voltar a fazer a faculdade e investir em outros cursos para crescer profissionalmente.”

Iniciado em janeiro, o Geração Sustentável tem o objetivo de capacitar 10 mil profissionais das cidades de Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Porto Velho, além dos distritos de Jaci Paraná, Mutum Paraná, Abunã e Candeias do Jamari.

Atualmente, estão sendo ministrados sete cursos, entre eles de pedreiro, carpinteiro, mecânico e operador de máquinas. O projeto é uma alternativa para suprir a falta de mão de obra qualificada na região, uma dificuldade em parte decorrente de um ensino público profissionalizante falho (*saiba mais a respeito na página 14*).

De acordo com Getúlio Marques Ferreira, secretário substituto de Educação Profissional do Ministério da Educação (MEC), uma estratégia para alterar esse quadro é associar o Ensino Médio à educação profissional, criando cursos técnicos de nível médio. Essa diretriz rege as atuais políticas públicas do governo federal na área (*veja quadro sobre o desenvolvimento da educação profissional no Brasil, na página 12*). “O estudo com foco profissional oferece ao jovem a possibilidade de acessar rapidamente o mercado de trabalho. Assim, ele se sente mais valorizado e motivado a permanecer na escola”, acredita. A associação com o Ensino Médio permite ampliar a escolaridade, acrescentando ao jovem os conteúdos básicos e as ferramentas para que ele continue se aperfeiçoando profissionalmente.

A ideia talvez ajude a diminuir as altas taxas de abandono nos estudos a partir do Ensino Médio. Segundo a pesquisa *Motivos da Evasão Escolar*, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de

PARA SABER MAIS

Pesquisas

- ❖ *Motivos da Evasão Escolar*, Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: www.fgv.br/cps/tpemotivos
- ❖ *Aspectos complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional - 2007*, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplementos/jovens/default.shtm

Janeiro (FGV-RJ), em 2006, 17,8% da população brasileira de 15 a 17 anos que deveria estar cursando o Ensino Médio caso não houvesse atraso escolar, estava fora da escola. A pesquisa apontou que 40% desses jovens haviam desistido dos estudos por falta de interesse. “Para trazer esses alunos de volta, é preciso tornar essa etapa da vida escolar mais atraente e convencer o jovem de que a escola vale a pena”, diz o economista Marcelo Neri, coordenador da pesquisa. O professor Remi Castioni, da pós-graduação em Educação Profissional da Universidade de Brasília (UnB), concorda. “Nosso modelo só prepara para o vestibular. Na Argentina, por exemplo, o estudante pode escolher entre 18 modalidades de Ensino Médio, ligadas a grandes áreas do conhecimento, como artes ou ciências”, explica.

CONTRIBUIÇÃO DO SETOR PRIVADO

Com o Geração Sustentável, pretende-se oferecer a oportunidade de um futuro promissor a outros jovens como Cláudio. “Estamos em uma região em que há muitas empresas oferecendo emprego e bastante gente querendo trabalhar, mas falta qualificação. Queremos promover a inclusão social de um grande número de pessoas que estão à margem da economia ativa”, afirma Neudo Innocenti, gestor de treinamento e projetos da Usina Hidrelétrica Jirau, explicando que os alunos poderão



ser contratados pela construtora Camargo Corrêa ou por outras empresas.

Para dar vida à iniciativa, a construtora e o ICC buscaram um parceiro reconhecido. “O fato de sair do curso com um certificado do Senai tem atraído bastante gente”, pontua Innocenti. O trabalho começou com a definição dos 31 cursos gratuitos que compõem o Geração Sustentável. “As capacitações estão

A formação profissional no Brasil

Em 2009, o MEC comemora 100 anos de implantação da rede federal de educação profissional. Veja como essa modalidade de ensino evoluiu no país

1808

D. João VI abre o Colégio das Fábricas. Considerada a primeira escola brasileira de educação profissional, ela atende artistas e artesãos vindos de Portugal.

1900

Em 1906, surge o ensino técnico do estado do Rio de Janeiro. São abertas quatro escolas profissionais. Três anos depois, o presidente Nilo Peçanha cria a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com 19 Escolas de Aprendizes Artífices.

1930

O Ministério da Educação e Saúde é instituído em 1930, com uma inspetoria própria para o Ensino Profissional Técnico. Em 1937, as Escolas de Aprendizes e Artífices são transformadas em Liceus Profissionais, que oferecem ensino de todos os níveis e graus.



BASE ITINERANTE

Enquanto a unidade do Senai em Porto Velho não fica pronta, as aulas do Geração Sustentável acontecem em uma carreta adaptada, que depois viajará pelos municípios vizinhos. Alunos do curso de operador de caminhão basculante são treinados em simuladores

relacionadas principalmente à construção civil, pois há grande demanda por essa mão de obra na região”, explica o coordenador do projeto pelo Senai-RO, Rogério Garbin. As aulas são compostas de uma parte teórica e outra prática, com duração de 40 a 198 horas. Para participar é preciso ter mais de 18 anos, apresentar comprovante de residência e outros documentos. As inscrições continuam abertas.

Nas cidades onde não havia unidades do Senai, foram estabelecidas parcerias com igrejas e centros comunitários. Em Jaci Paraná, os cursos são realizados na Igreja Assembleia de Deus; em Guajará-Mirim, na organização da sociedade civil Centro Despertar; e, em Candeias do Jamari, no Programa Mão Amiga, da prefeitura. Já em Porto Velho, está prevista a construção de uma escola do Senai, com

1940

A Reforma Capanema, de 1941, passa a considerar a educação profissional de nível médio. No ano seguinte, os alunos formados em curso técnico conquistam o direito de ingressar no Ensino Superior em área equivalente à sua formação.

1950

Em 1956, Juscelino Kubitschek investe na formação de mão de obra técnica para dar suporte à expansão industrial do período. Em 1959, as escolas industriais e técnicas são transformadas em autarquias, com autonomia didática e de gestão.

1970

De forma compulsória, em 1971, a primeira LDB torna técnico profissional todo o currículo do segundo grau. Em 1978, surgem os primeiros cursos tecnológicos de formação de nível superior em Escolas Técnicas Federais no PR, MG e RJ.

1996

A educação profissional ganha um capítulo específico na segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394), de 1996. Um ano depois, a educação profissional é regulamentada e é criado o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP).

recursos inclusive da construtora e do ICC. Enquanto a escola não fica pronta, foi montada uma Unidade Móvel no município. Uma carreta foi adaptada com 25 carteiras, além de lousa, projetor e 11 computadores. Em 10 deles, foram instalados simuladores eletrônicos para o curso de operador de caminhão basculante. Assim, os alunos podem experimentar situações adversas antes de enfrentar a prática no canteiro de obras. Em meados de outubro, a carreta vai passar a circular em outras cidades, levando essa formação.

As capacitações do projeto começaram em março. Das 302 pessoas já formadas, 65 foram contratadas pela Camargo Corrêa. É o caso de Denis Ruiz Marbay, 24 anos, de Guajará-Mirim. Ele fez o curso de carpintaria foi empregado em maio. “Com 16 anos, fiz um curso de marceneiro e já atuava nessa área como



De olho no futuro

Poucos alunos brasileiros têm a chance de combinar Ensino Médio e educação profissional. Segundo o suplemento *Aspectos complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional - 2007*, lançado em maio pelo IBGE, dos 6 milhões de pessoas de 10 anos ou mais que estavam no ensino profissionalizante em 2007, apenas 17,6% faziam cursos técnicos de nível médio. A maioria (80,9%) fazia cursos de qualificação profissional. “São cursos com a finalidade de qualificar o aluno para executar determinada tarefa, não de elevar o nível de escolaridade”, afirma William Kratochwill, um dos responsáveis pela pesquisa.

O estudo ainda mostra que 10,2% das pessoas que frequentaram um curso de qualificação profissional desistiram antes de concluí-lo, 25% deles por falta de recursos, o que indica outro desafio: ampliar a oferta gratuita. Para isso, o MEC determinou que o Sistema S (Senai e Senac) invista dois terços de seus recursos em cursos profissionalizantes gratuitos à faixa de 15 a 18 anos. Também vai ampliar a rede federal de ensino técnico e tecnológico de 215 unidades para 354, até 2010.

autônomo. Ganhava se produzia. O Geração Sustentável me deu a oportunidade de trabalhar pela primeira vez com carteira assinada”, festeja. “Melhorei minha qualificação, ampliei as possibilidades de me colocar no mercado de trabalho e tenho muita chance de crescer.”

EM BUSCA DE OPORTUNIDADES

A estratégia de oferecer ao jovem uma compleção profissional para conseguir um emprego é adotada em outro projeto do Futuro Ideal, o Semeando Oportunidades, realizado em São Paulo, em parceria com a Obra do Berço. Além de oferecer formação em jardinagem, a iniciativa propõe o inovador Clube de Oportunidades. Seu trunfo é ter um profissional dedicado a facilitar o ingresso dos beneficiados ao mundo do trabalho: o gestor de oportunidades.

Andréa Sales Ribeiro desempenha essa função e coordena atividades em várias fren-



PELA PRIMEIRA VEZ

Depois de passar por uma capacitação em carpintaria, Denis Ruiz Marbay conseguiu seu primeiro emprego com carteira assinada em maio de 2009

tes, como a formação continuada, que inclui encontros para discutir temas ligados ao trabalho e o encaminhamento para cursos de qualificação em organizações parceiras. Outra tarefa de Andréa é procurar vagas que possam absorver os jovens. Ela faz a pré-seleção conforme o perfil definido pela empresa e encaminha o candidato para o processo de recrutamento. Depois da contratação, acompanha o profissional durante um ano.

Por outro lado, ajuda os jovens a viabilizar planos de negócios. “Orientamos esses jovens na busca de microcrédito, cursos de aperfeiçoamento e outras necessidades para que o negócio seja concretizado”, diz Andréa. Sua atuação já mostra resultados. Em sete meses, o percentual de jovens inseridos no mercado subiu de 29% para 51%. É um passo além do ditado. Nunca dar o peixe. É ensinar a pescar e oferecer condições para que a pescaria seja abundante. ◆

Prontos para o trabalho

Cerca de 2.400 pessoas já passaram pelo Programa de Qualificação Profissional do Estaleiro Atlântico Sul, uma parceria do governo de Pernambuco, com o Senai e o Estaleiro Atlântico Sul (EAS), uma empresa do Grupo Camargo Corrêa. Realizado no porto de Suape (PE), o programa tem como alvo a população dos municípios de Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Moreno e Escada, localizados no entorno do empreendimento. Até 2010, a ação pretende capacitar 5 mil pessoas para trabalhar na área industrial da empresa.

Os alunos passam por oito meses de capacitação, divididos em três etapas: reforço em matemática e português; aulas teóricas no Senai; e aulas práticas na função que desempenharão no EAS. Mércia do Nascimento, 28 anos, passou por todas as etapas e atua no estaleiro como soldadora. “Nunca trabalhei, nem tinha uma profissão. Além da profissionalização, o projeto me garantiu o primeiro emprego”, diz.



FOTO: DIVULGAÇÃO